26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE OUVINTES DE MÚSICA NEGRA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS

INFORMATION BEHAVIOR OF BLACK MUSIC LISTENERS ON DIGITAL PLATFORMS

Arthur Silva Gomes - Universidade Federal de Goiás (UFG)
Rubem Borges Teixeira Ramos - Universidade Federal de Goiás (UFG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este trabalho investiga o comportamento informacional de ouvintes de música negra nas plataformas digitais de *streaming*, reconhecendo que a música negra mobiliza processos de busca, uso e compartilhamento de informações. O objetivo foi compreender como esses ouvintes interagem com plataformas digitais musicais, identificando suas estratégias de comportamento informacional, fatores de satisfação e as barreiras enfrentadas no acesso a conteúdos de seu interesse. A pesquisa adotou uma abordagem qualiquantitativa, com amostragem não probabilística por conveniência, tendo como campo empírico dois grupos de ouvintes de música negra localizados em Goiânia, reunidos por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp. Os dados foram coletados por questionário aplicado de forma *online* e analisados por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados revelam que o Spotify e o YouTube são as plataformas mais utilizadas e que a maioria dos participantes já enfrentou dificuldades para localizar obras independentes, antigas ou fora do circuito comercial. Diante dessas limitações, os ouvintes demonstram comportamento informacional ativo, recorrendo a múltiplas plataformas, redes sociais e mídias físicas para suprir lacunas identificadas. Conclui-se que o consumo de música negra constitui um processo informacional complexo, atravessado por elementos culturais e identitários, no qual o ouvinte assume papel de agente ativo na preservação e circulação desse patrimônio musical.
Palavras-chave: música negra; plataformas de streaming musicais; comportamento informacional.

Abstract: This paper investigates the information behavior of black music listeners on digital streaming platforms, recognizing that black music can mobilize processes of information seeking, use, and sharing. The objective was to understand how these listeners interact with digital music platforms, identifying their information-seeking strategies, satisfaction factors, and the barriers they face in accessing content of interest. The research adopted a qualitative-quantitative approach, using non-probabilistic convenience sampling and two groups of black music listeners in Goiânia, recruited via the WhatsApp messaging application. Data were collected through an online questionnaire and analyzed using the Collective Subject Discourse

technique. The results reveal that Spotify and YouTube are the most widely used platforms, and that most participants have already faced difficulties in locating independent, older, or non-mainstream works. Faced with these limitations, listeners demonstrate active information behavior, resorting to multiple platforms, social networks, and physical media to fill identified gaps. It is concluded that the consumption of black music constitutes a complex informational process, permeated by cultural and identity elements, in which the listener assumes the role of an active agent in the preservation and circulation of this musical heritage.
Keywords: black music; music streaming platforms; information behavior.

1 INTRODUÇÃO

A música constitui uma importante manifestação cultural e social da humanidade, capaz de agregar experiências coletivas, identidades e processos históricos. No contexto da diáspora africana, a música negra desempenha papel relevante como forma de memória, resistência e preservação cultural, reunindo narrativas que atravessam gerações e refletem vivências marcadas por processos de luta, afirmação identitária e produção cultural. Conforme Gilroy (2012), essas dinâmicas podem ser compreendidas a partir da noção de *Atlântico Negro*, um espaço simbólico de trocas culturais que conecta experiências históricas, afetivas e informacionais ao longo da diáspora africana.

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a expansão da Internet transformaram significativamente as formas de acesso à música. Plataformas digitais, como os serviços de *streaming*, ampliaram as possibilidades de escuta, permitindo a disponibilização de conteúdos de diferentes épocas e estilos a públicos diversos.

Diante desse cenário, torna-se relevante observar não apenas as transformações nos meios de acesso à música, mas também as formas como as pessoas interagem com esses conteúdos no cotidiano. O comportamento de busca, compartilhamento e troca de informações sobre música revela dinâmicas que ultrapassam o ato de escutar, aproximando a discussão das reflexões sobre comportamento informacional no campo da Ciência da Informação (CI). Nesse âmbito, Matta (2010, p. 131) afirma que “A necessidade de informação não é única, comum a todos os indivíduos, mas própria e específica de cada um deles”.

Apesar do crescimento de pesquisas sobre comportamento informacional em ambientes digitais, observa-se ainda uma presença limitada no que se refere ao consumo musical, inclusive no que diz respeito à música negra.

Nesse contexto, investigar o comportamento informacional dos ouvintes de música negra é relevante, no intuito de compreender as formas como eles reconhecem suas necessidades informacionais, bem como suas estratégias para localizar, acessar, usufruir e compartilhar músicas e obras em ambientes digitais.

Além disso, considerando que a pesquisa foi realizada com ouvintes reunidos em dois grupos de WhatsApp, dos quais os pesquisadores são membros ativos, compreende-se que as necessidades informacionais também estão relacionadas ao contexto coletivo no qual esses sujeitos estão inseridos. As experiências, interesses e interações estabelecidas nesses dois espaços contribuem para compreender as formas pelas quais os ouvintes identificam necessidades, buscam informações e acessam as obras. Diante dessa perspectiva, o objetivo deste estudo é compreender como os ouvintes de música negra interagem com as plataformas digitais musicais, identificando seu comportamento informacional perante os conteúdos de seu interesse.

Nesse sentido, vale indagar: Qual é o comportamento informacional dos ouvintes de música negra nas plataformas digitais musicais de *streaming,* e quais fatores influenciam sua satisfação quanto às informações disponibilizadas nesses ambientes?

Este estudo toma como base os modelos de comportamento informacional de Wilson (1999, 2000) e Ellis (1989) para compreender tanto os fatores contextuais envolvidos na busca por informação quanto as estratégias utilizadas pelos usuários ao longo desse processo.

2 A MÚSICA NEGRA E O ATLÂNTICO NEGRO

Na esfera do Atlântico Negro, a música ocupou papel central como forma de expressão e resistência cultural. Gilroy (2012, p. 173) afirma que “As músicas do mundo atlântico negro foram as expressões primárias da distinção cultural que esta população capturava e adaptava às suas novas circunstâncias”. Nesse sentido, o Atlântico Negro pode ser compreendido como uma formação cultural, por consequência das interações sociais e históricas entre africanos e seus descendentes nas Américas, no Caribe e na Europa, ao longo das experiências produzidas pela diáspora africana.

Gilroy (2012) argumenta que a música negra se fez em uma linguagem expressiva central, na qual a comunicação verbal foi limitada e reprimida, emergindo assim não só como um meio de entretenimento, mas como uma poderosa ferramenta de expressão cultural,

política e emocional, refletindo o sofrimento e a resistência dos afrodescendentes em suas novas realidades.

Queiroz (2002) observa ainda que a reação fundamental do ouvinte pode estar relacionada às características essenciais de sua personalidade, moldadas por suas experiências de vida. Nesse sentido, o ouvinte de música negra não somente consome e escuta. Ele absorve a mensagem, a ressignifica no seu cotidiano e a devolve transformada para o seu grupo social. O ouvinte, portanto, participa de um processo no qual a informação musical é apropriada e ganha sentido a partir de suas experiências e contextos, assumindo uma posição ativa na circulação e na construção de sentidos sobre a música negra.

Esse processo evidencia que a relação do ouvinte com a música não se limita ao consumo, envolvendo também apropriação, interpretação e atribuição de sentidos. Como destaca Pieruccini (2007), a apropriação da informação não ocorre de forma mecânica ou imediata, sendo, antes, um ato produtivo que mobiliza diferentes capacidades do sujeito no movimento contínuo de construção de significados. A música pode atuar como elemento de mediação cultural e informacional, na medida em que os sentidos produzidos pelo sujeito são relacionados às suas experiências e podem ser compartilhados e reelaborados no espaço social (Gomes, 2017; Perrotti; Pieruccini, 2014). Dessa forma, a experiência individual conecta-se à memória coletiva, permitindo que a ação mediadora fortaleça a criação de vínculos, o pertencimento e o protagonismo do indivíduo no meio em que se insere (Perrotti, 2017; Pieruccini, 2017).

A mediação, nesse contexto, não deve ser compreendida apenas como uma transmissão de conteúdos entre uma fonte e um receptor, mas como um processo no qual os sujeitos participam ativamente da construção dos sentidos atribuídos à informação. Conforme Gomes (2017, p. 31), a informação se consolida como “[...] conhecimento em estado de compartilhamento”, sendo sua apropriação possibilitada pelas relações e interações sociais. Nessa perspectiva, Perrotti e Pieruccini (2014, p. 10-11) destacam que a mediação ultrapassa o caráter instrumental de transferência de saberes, constituindo-se também como “[...] ato de produção de sentidos que se realiza no campo amplo e dinâmico da cultura”. Assim, o ouvinte de música negra pode ser compreendido como um sujeito protagonista que não apenas recebe uma informação musical, mas a interpreta, apropria-se dela e participa de sua

circulação e ressignificação, especialmente em contextos coletivos de compartilhamento e interação.

3 RELAÇÃO ENTRE STREAMING E A MÚSICA NO MUNDO ATUAL

Com o avanço da indústria fonográfica no século XXI, evidencia-se, como apontam Firmino e Faria (2023), o surgimento de plataformas *online* de música, conhecidas como *streaming*, capazes de atuar como forma de promoção, de acesso e de mediação entre o ouvinte e a música. Focando-se especificamente no tipo de conteúdo musical e/ou de áudio, essas plataformas mantêm bibliotecas de faixas musicais, também podendo contar com podcasts e audiobooks, sem a necessidade de proceder a *downloads* para ter acesso aos arquivos musicais.

O *streaming* musical consolidou-se na última década como o principal meio de distribuição e consumo de música no mundo. No Brasil, esse modelo apresenta dimensões expressivas: de acordo com o relatório anual da Pró-música Brasil (2025), o mercado fonográfico nacional faturou R$ 3,486 bilhões em 2024, com crescimento de 21,7% em relação ao ano anterior, sendo o *streaming* responsável por 87,6% de toda a receita do setor. Esses dados posicionam o Brasil na 9ª colocação do ranking global quanto ao consumo musical por intermédio de plataformas de streaming, evidenciando uma transformação estrutural na maneira como o ouvinte contemporâneo acessa e consome a produção musical.

Essa transformação também modifica a relação do ouvinte com a própria música. Enquanto os suportes físicos estavam associados à posse de um produto musical, as plataformas de *streaming* pautam o consumo primordialmente no acesso ao serviço e à totalidade de seus catálogos. Dessa forma, a digitalização não representa apenas uma ruptura no suporte de circulação da música, mas também uma alteração nas formas pelas quais os ouvintes a acessam, selecionam e consomem.

Nesse processo, as plataformas digitais ampliam as possibilidades de acesso, mas essa ampliação não significa necessariamente maior diversidade ou visibilidade dos repertórios. Vicente, Kischinhevsky e Marchi (2018) destacam que a ampliação da oferta não deve ser confundida com diversidade, uma vez que a grande quantidade de músicas e artistas disponíveis não garante visibilidade igualitária. Determinados estilos, artistas e produções

podem receber maior destaque em razão das próprias dinâmicas e contratos que estruturam o mercado.

Dessa forma, embora o *streaming* amplie as possibilidades de acesso às obras musicais, a disponibilidade de conteúdos não significa necessariamente que todos os repertórios estejam disponíveis, igualmente visíveis, localizados e em todas as plataformas. Para os ouvintes de música negra, essa questão torna-se particularmente relevante, pois a busca por obras antigas, independentes ou menos visibilizadas pode exigir a mobilização de diferentes fontes, plataformas e estratégias de acesso à informação.

4 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

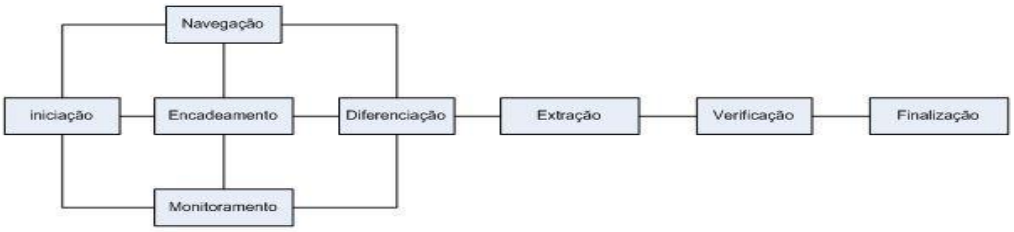
O estudo sobre a relação entre os sujeitos e a informação surge em meados das décadas de 1930 e 1940, como 'estudo de usuários'. Inicialmente, seu foco estava voltado às comunidades acadêmicas e científicas, buscando compreender como esses 'usuários' utilizavam recursos de unidades de informação, como bibliotecas, arquivos e museus.

Essa perspectiva começa a ser questionada a partir da década de 1970, mas somente em 1980 os resultados das indagações e dos estudos se consolidam na área de CI. Nota-se então uma mudança de viés, marcada "[...] por observar este usuário e sua relação com a informação, empregando um viés oposto ao anterior, de natureza qualitativa de estudos". (Araújo; Ramos, 2023, p. 9). Em síntese, passaram a ganhar destaque não apenas os processos cognitivos, mas também as motivações, os contextos e os sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas experiências informacionais.

Nesse contexto, desenvolve-se o conceito de comportamento informacional, definido por Wilson (2000, p. 49) como "a totalidade do comportamento humano em relação a fontes e canais de informação, incluindo tanto a busca de informação ativa quanto a passiva e o uso da informação". Este conceito amplia a compreensão da relação entre sujeito e informação, ao considerar as diferentes formas de interação deles com fontes e canais informacionais.

Ellis (1989), por sua vez, desenvolveu um modelo de comportamento de busca informacional que contempla os aspectos cognitivos do usuário, considerando seis atividades básicas do usuário durante a busca: Inicialização (*Starting*), Encadeamento (*Chaining*), Navegação (*Browsing*), Diferenciação (*Differentiating*), Monitoramento (*Monitoring*), Extração (*Extracting*), conforme ilustrado na Figura 1.

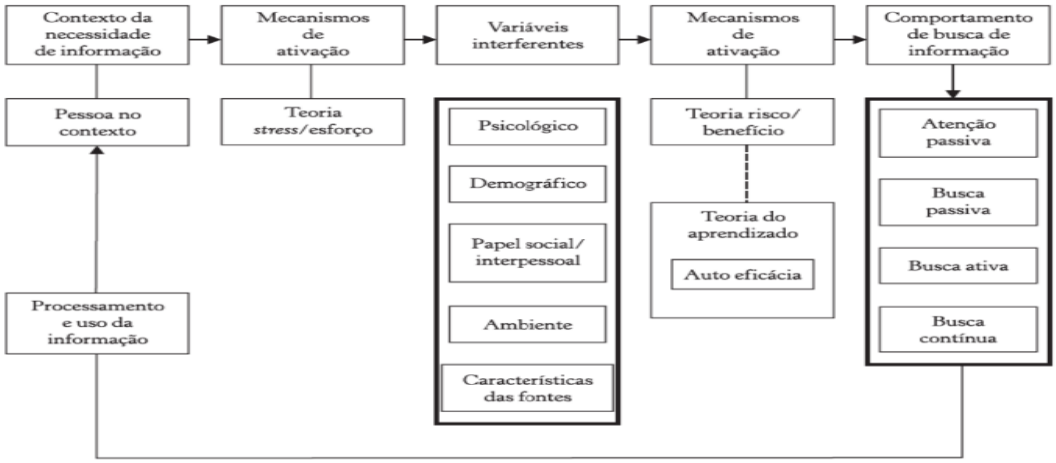
Figura 1 - Modelo de comportamento Informacional de Ellis (1989)



Fonte: Ellis (1989).

O segundo modelo de Wilson constitui uma revisão do modelo anterior, e amplia a representação dos elementos envolvidos no comportamento informacional. A partir desse modelo, podem ser observadas as formas, os meios, os momentos e os contextos pelos quais os indivíduos buscam, processam e utilizam informações. O modelo é apresentado a seguir:

Figura 2 - Modelo de comportamento informacional de Wilson (1996-1999)



Fonte: Wilson (1999)

Os modelos de Wilson e Ellis permitem compreender o comportamento informacional como um processo complexo, influenciado por fatores individuais, sociais e culturais. A partir desses referenciais, torna-se possível analisar as diferentes formas pelas quais os sujeitos constroem estratégias para buscar, acessar, selecionar e utilizar informações, considerando os contextos e as condições que influenciam essas práticas. A aplicação desses modelos ao contexto dos ouvintes de música negra será apresentada na metodologia.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa concentrou-se no estudo do comportamento informacional de ouvintes de música negra, destacando as plataformas de *streaming* como forma de acesso ao acervo musical. O recorte da investigação teve como campo empírico dois grupos específicos localizados no aplicativo WhatsApp: os 'Tenebrosos', composto por três membros, e o 'Clube da Luta', formado por dezoito integrantes.

Ela empregou uma abordagem qualiquantitativa (Gil, 2008) para compreender as experiências, percepções e comportamentos dos ouvintes de música negra. Considerando o número reduzido de participantes, os resultados não têm como finalidade a generalização estatística, mas a compreensão das experiências e estratégias informacionais identificadas entre os participantes da pesquisa.

Adotou-se a amostragem não probabilística por conveniência, pois nela o pesquisador seleciona os elementos a que possui acesso, admitindo que estes, de alguma forma, representam o universo (Gil, 2008). A escolha desses grupos ocorreu em razão de sua composição, da qual os pesquisadores fazem parte, e do interesse e envolvimento com diferentes estilos de música negra.

Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário (Gil, 2008) sobre o comportamento dos ouvintes de música negra em relação às plataformas digitais de *streaming* e aos outros meios. O questionário foi elaborado com 21 perguntas, combinando tanto questões de múltipla escolha quanto abertas, sendo aplicado de forma *online,* pelo Google Forms. O questionário foi disponibilizado no dia 27 de agosto de 2025 e permaneceu aberto para respostas até o dia 20 de setembro, abrangendo um período de pouco mais de três semanas de aplicação.

Embora o questionário tenha sido composto por 21 perguntas, para a análise apresentada neste estudo foram selecionadas as questões diretamente relacionadas aos objetivos da pesquisa, sendo a questão 1, referente à faixa etária dos participantes; a questão 6, referente às plataformas digitais utilizadas com maior frequência; a questão 9, relacionada às dificuldades para localizar artistas, shows e músicas; e a questão 11, referente às ações realizadas diante da dificuldade de encontrar determinado conteúdo musical. A seleção dessas questões permitiu observar o perfil etário dos participantes, as plataformas utilizadas, as dificuldades encontradas na localização de conteúdos musicais e as estratégias empregadas

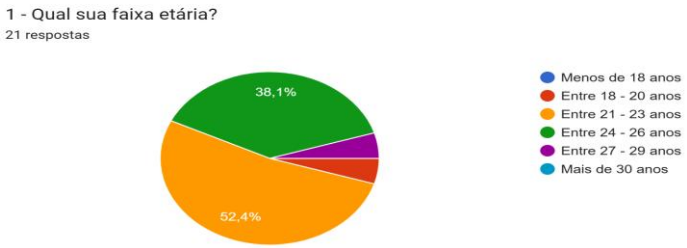
para superá-las, aspectos estes relacionados ao comportamento informacional dos ouvintes investigados.

A análise dos dados empregou a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para organizar e tabular as respostas de forma específica. Esta metodologia, conforme Lefèvre e Lefèvre (2005), se distingue por não tratar as respostas como falas isoladas, mas como partes de um todo social. Seu processo se inicia com a coleta de dados, fase em que se obtém a matéria-prima bruta e heterogênea das respostas individuais. A partir das respostas selecionadas para a análise, foram identificadas as ideias centrais presentes nos discursos dos participantes e agrupadas aquelas que apresentavam sentidos semelhantes, constituindo as categorias utilizadas na apresentação dos resultados. A recorrência das categorias foi contabilizada em relação ao conjunto de respostas analisadas e apresentada em termos percentuais. A organização e a interpretação das categorias foram realizadas pelos autores a partir do conteúdo das respostas.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à idade dos participantes, a maioria se concentra entre 21 e 23 anos, totalizando 11 pessoas, sendo que 38,1% se concentram na faixa entre 24 e 26 anos, 4,8% entre 18 e 20 anos e, com a mesma quantidade percentual, outro grupo entre 27 e 29 anos.

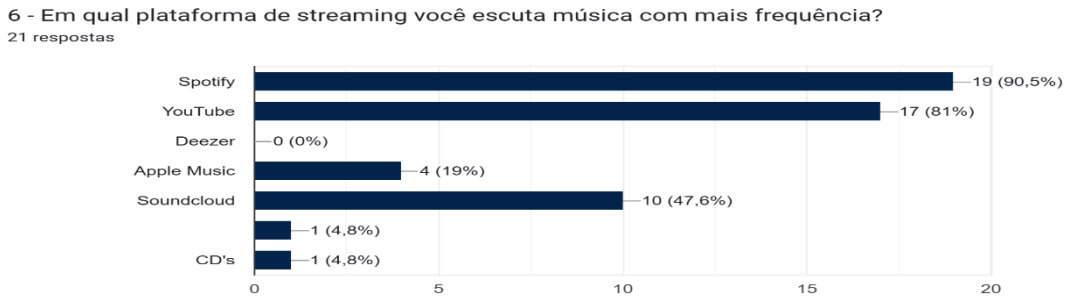
Gráfico 1 - Faixa etária dos ouvintes



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

A faixa etária predominante jovem dos participantes indica tratar-se de uma geração que cresceu em contato direto com as tecnologias digitais e as plataformas de *streaming*, o que pode vir a influenciar seus comportamentos em relação às escolhas ou predileções musicais e em relação à informação vinculada a elas.

Gráfico 2 - Uso de plataformas de *streaming* para escuta musical

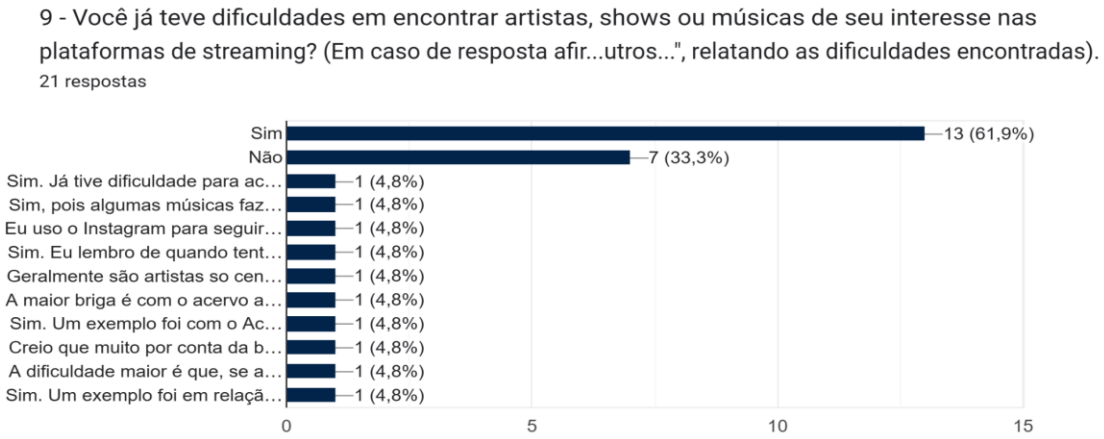


Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Observa-se a predominância do Spotify como plataforma escolhida pelos membros das comunidades que fazem parte deste estudo, bem como sua predileção (90,5%), seguida do YouTube (81%). Em terceiro lugar, aparece o SoundCloud (47,6%), demonstrando uma presença relevante entre os ouvintes. O Apple Music foi indicado por 19% dos respondentes, enquanto o Deezer não recebeu nenhuma menção (0%).

Essas preferências se conectam diretamente às diferentes categorias de busca informacional conforme estabelecidas por Ellis (1989), com destaque para a iniciação – o começo propriamente dito da relação entre o sujeito e as plataformas de *streaming* mencionadas no gráfico acima, em que os ouvintes as acessam buscando de forma inicial pelos conteúdos (músicas, cantores, grupos, dentre outros) de seu interesse – e o encadeamento – que é o prosseguimento da busca inicial, em que eles dispõem das faixas escolhidas em uma sequência consciente, de acordo com suas vontades. Conclui-se que esses ouvintes, ao utilizarem predominantemente o Spotify e o YouTube, procuram explorar ativamente o que desejam ouvir e ampliam suas descobertas a partir das sugestões dessas plataformas de *streaming*.

Gráfico 3 - Participantes que relataram dificuldades para encontrar artistas, músicas ou conteúdos de interesse nas plataformas digitais.



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

Se observa que a maioria dos participantes (61,9%) respondeu positivamente à existência de dificuldades, enquanto uma parcela menor (33,3%) afirmou não ter enfrentado tal situação.

DSC – Dificuldades de acesso à música negra nas plataformas digitais

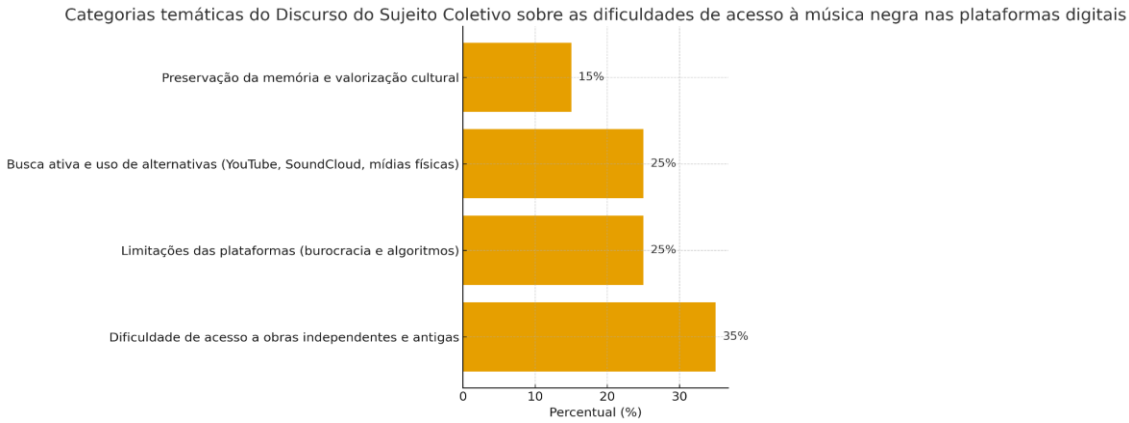
Pergunta analisada:

“Você já sentiu dificuldades em encontrar artistas, shows e músicas de seu interesse nas plataformas de *streaming*? Se sim, quais?”

Ideias Centrais (IC):

- Dificuldade de acesso a obras independentes, antigas ou alternativas nas plataformas digitais;
- Limitações impostas por burocracias, direitos autorais e algoritmos que favorecem o conteúdo comercial;
- Necessidade de buscar alternativas às plataformas de streaming, como as redes sociais, a Internet (baixar arquivos de forma paralela ou sem licença) e as mídias físicas;
- Preocupação com a preservação da memória e valorização da música negra e de artistas marginalizados.

Gráfico 4 – Categorias do DSC - Dificuldades de acesso à música negra



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A categoria mais recorrente refere-se à dificuldade de acesso a obras independentes e antigas (35%), indicando a percepção de ausência de registros históricos, álbuns raros e produções fora do circuito comercial dos *streamings*.

Em seguida, aparecem as limitações das plataformas digitais (25%), associadas a barreiras como direitos autorais, burocracias de distribuição e funcionamento dos algoritmos, frequentemente percebidas como favorecedoras de artistas em evidência ou conteúdos de maior rentabilidade comercial.

A categoria busca ativa e uso de alternativas (25%) demonstra que os ouvintes não interrompem sua procura diante das limitações encontradas. Pelo contrário, mobilizam diferentes estratégias informacionais, recorrendo a outras plataformas de *streaming* ou mesmo outros formatos - redes sociais e até mídias físicas - para suprir ausências identificadas nos serviços já utilizados por eles.

Por fim, a categoria preservação da memória e valorização cultural (15%) evidencia uma preocupação coletiva com a manutenção do legado da música negra.

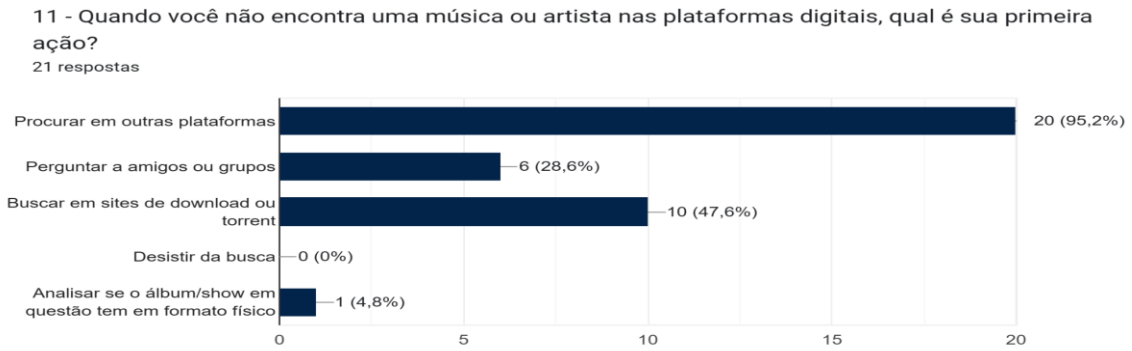
Síntese do DSC aplicada a essa questão:

> Já tive dificuldades para encontrar artistas, músicas ou obras do meu interesse nas plataformas de streaming, principalmente quando se trata de produções antigas, independentes ou fora do circuito comercial. Muitas vezes percebo que determinados artistas, versões raras ou álbuns importantes simplesmente não estão disponíveis, seja por questões de direitos autorais, burocracias ou pela pouca visibilidade dada a conteúdos que não estão em alta. Diante disso, costumo recorrer a alternativas, como YouTube, SoundCloud, redes sociais e até mídias físicas, como LPs e CDs antigos, para conseguir acessar aquilo que procuro. Essa experiência me faz perceber que as plataformas digitais ainda

> priorizam conteúdos mais comerciais, o que pode limitar a diversidade musical disponível e comprometer a preservação de parte importante da história da música negra.

Os resultados sugerem que as dificuldades relatadas pelos participantes não se restringem à indisponibilidade pontual de músicas ou artistas específicos, mas também estão relacionadas às condições de acesso e visibilidade dos conteúdos nas plataformas digitais.

Gráfico 5 - Primeira ação ao não encontrar uma música ou artista nas plataformas digitais



Fonte: Dados da Pesquisa (2025).

O Gráfico 5 indica que 95,2% dos participantes afirmaram procurar em outros serviços de *streaming* quando não encontram uma música ou artista desejado, enquanto 47,6% recorrem a sites de *download* ou *torrent*. 28,6% deles perguntam a amigos ou grupos, e apenas 4,8% analisam se o álbum ou *show* em questão está disponível em formato físico. Nenhum dos respondentes declarou desistir da busca. Esses dados evidenciam uma postura ativa dos participantes diante das dificuldades de localização de conteúdos musicais, uma vez que recorrem a diferentes fontes e estratégias para atender às suas necessidades informacionais.

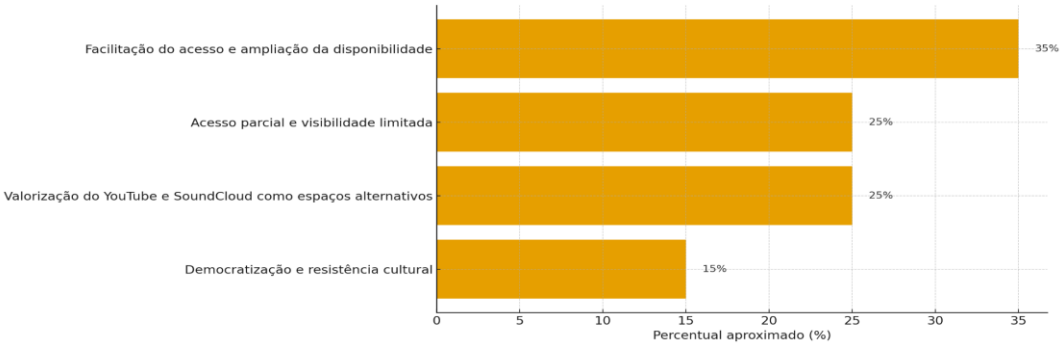
Os dados em outras plataformas mostram que esses ouvintes têm autonomia, conhecem o ambiente digital e sabem onde procurar. Essa atitude se aproxima da etapa de 'busca ativa' proposta por Wilson (1999), em que o indivíduo já reconhece sua necessidade informacional e parte para uma procura intencional, explorando diferentes caminhos e fontes até alcançar o que deseja.

Em seguida, questionou-se sobre a facilidade com que recursos digitais podem promover o acesso à música negra. A partir do DSC, foram encontradas:

Ideias Centrais (IC)

- **Facilitação do acesso e ampliação da disponibilidade** – as plataformas digitais tornam o acesso à música negra mais simples e amplo, especialmente pela praticidade e alcance global;
- **Acesso parcial e visibilidade limitada** – embora o acesso seja mais fácil, há desigualdade na visibilidade e destaque de artistas negros e produções periféricas;
- **Valorização do YouTube e SoundCloud como espaços alternativos** – essas plataformas são vistas também como ambientes de resistência e preservação da cultura musical negra;
- **Democratização e resistência cultural** – os recursos digitais permitem maior autonomia dos artistas e ouvintes, fortalecendo redes independentes de produção e circulação musical.

Gráfico 6 – Categorias temáticas do DSC - Os recursos digitais facilitam o acesso à música negra



Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

A categoria mais recorrente refere-se à **facilitação do acesso e à ampliação da disponibilidade (35%)**, indicando que, por meio das plataformas digitais, tornou-se possível encontrar obras e artistas de forma mais rápida e acessível. Contudo, essa facilidade não elimina as desigualdades na forma como os conteúdos são promovidos e exibidos.

Em seguida, com igual representatividade, aparecem o **acesso parcial e a visibilidade limitada (25%)** e a **valorização do YouTube e do SoundCloud como espaços alternativos (25%)**. A primeira aponta que os algoritmos das grandes plataformas ainda restringem a visibilidade de artistas negros e produções periféricas. A segunda reconhece nesses ambientes um contraponto à hegemonia comercial, onde artistas independentes podem circular sem as restrições impostas pelos grandes serviços de streaming.

Por fim, a **democratização e resistência cultural (15%)** sintetizam a percepção de que os recursos digitais fortalecem redes independentes de produção e circulação musical, permitindo que artistas e ouvintes se engajem em práticas de resistência simbólica.

Síntese do DSC aplicada a essa questão:

> Sim, acredito que os recursos digitais facilitam o acesso à música negra, mas essa facilidade tem seus limites. Hoje é muito mais simples encontrar músicas, especialmente no YouTube e no SoundCloud, que funcionam como verdadeiros arquivos vivos, reunindo desde registros antigos até produções de artistas novos e independentes. Ao mesmo tempo, percebo que as grandes plataformas ainda seguem uma lógica comercial, priorizando o que é popular e escondendo artistas negros e periféricos que não têm o mesmo alcance. Por isso, vejo esses recursos como um avanço, mas não como uma solução completa — a visibilidade continua desigual, e ainda é preciso que os próprios ouvintes mantenham o interesse em buscar, compartilhar e preservar o legado da música negra.

Os ouvintes reconhecem os recursos digitais como ferramentas fundamentais para o acesso e preservação da música negra, mas também percebem que esse acesso é marcado por limitações estruturais e desigualdades de visibilidade.

Os resultados apresentados nessa seção evidenciam que o ouvinte de música negra questionado possui um comportamento informacional ativo e estratégico. À luz do modelo de Ellis (1989), foi possível identificar as etapas de encadeamento, monitoramento e extração nas práticas relatadas: os sujeitos partem de plataformas principais, ampliam suas buscas por redes sociais e mídias físicas e avaliam os conteúdos encontrados. Perante Wilson (1999), são bastante presentes fatores externos, como algoritmos, direitos autorais e visibilidade desigual, que influenciam a experiência do ouvinte, levando a desenvolver respostas adaptativas para contorná-los e satisfazer o processo de necessidade, busca e uso.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi desenvolvido com caráter exploratório e descritivo, de perspectiva qualiquantitativa, ancorado nos referenciais de Wilson (1999), Ellis (1989) e Gilroy (2012), e na metodologia do DSC, procurando compreender como os ouvintes buscam, avaliam, usam e compartilham informações relacionadas à música negra.

A partir da coleta e análise dos dados, todos os objetivos propostos foram alcançados. Foi possível identificar as necessidades informacionais específicas dos ouvintes, que abrangem desde a busca por contextos históricos até o desejo de acessar obras raras ou ausentes das plataformas abordadas e, por conta disso, desenvolvem um comportamento informacional ativo e crítico para supri-las, utilizando plataformas digitais, redes sociais, mídias físicas e canais alternativos. Também se destacam as dificuldades manifestadas pelos ouvintes junto à localização de determinados conteúdos, além de diferentes percepções sobre os recursos digitais, que, embora ampliem as possibilidades de acesso à música negra, possuem certas limitações de visibilidade e disponibilidade. Nesse contexto, observam-se limitações que dificultam o acesso integral ao acervo da música negra, como prática de memória e identidade.

Diante dos resultados, compreende-se que o comportamento informacional dos participantes é marcado pela busca ativa e pelo uso de diferentes fontes e plataformas diante das dificuldades de localização de conteúdos musicais. A experiência desses ouvintes é influenciada pelas condições de disponibilidade e visibilidade das obras nas plataformas, bem como pelas estratégias utilizadas para localizar conteúdos que não são encontrados inicialmente.

Esses achados revelam que o consumo de música negra constitui um processo informacional complexo, atravessado por elementos culturais, identitários e sociais, no qual o ouvinte assume papel central como agente de preservação, circulação e resistência cultural. À luz de Gilroy (2012), compreender esse comportamento implica reconhecer que o acesso à música negra ultrapassa o entretenimento, configurando-se como prática de memória e identidade.

Nesse sentido, a CI desempenha papel relevante ao oferecer recursos de catalogação, preservação digital e mediação informacional capazes de garantir a continuidade desse patrimônio cultural. Espera-se que este trabalho contribua para ampliar as discussões no campo acerca do comportamento informacional relacionado à música, bem como sobre o papel dos usuários na circulação, preservação e valorização dessas produções.

Estudos subsequentes junto aos ouvintes de música negra podem ser realizados no intuito de ampliar o olhar sobre suas práticas informacionais. Sugere-se, por exemplo, investigar comunidades específicas de ouvintes, formas de circulação independente da música

negra e as relações entre algoritmos, cultura negra e mediação informacional, aprofundando reflexões acerca de visibilidade, acesso, memória e justiça informacional nesse universo. Recomenda-se que futuras pesquisas indaguem os ouvintes sobre questões de custo e vinculação a dispositivos nas plataformas digitais musicais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de; RAMOS, Rubem Borges Teixeira. Do usuário da informação ao sujeito informacional: reflexões sobre pressupostos conceituais a partir de pesquisas brasileiras. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, p. 1-28, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/90127/54147. Acesso em: 23 maio 2025.

ELLIS, David. A behavioural approach to information use. **Journal of Documentation**, London, v. 45, n. 3, p. 213-236, 1989. Disponível em: https://doi.org/10.1108/eb026843. Acesso em: 14 abr. 2025.

FIRMINO, Jefferson; FARIA, Alice. O que é streaming? Saiba o que significa e quais plataformas existem. **TechTudo**, [*s. l.*], 5 set. 2023. Disponível em: https://www.techtudo.com.br/guia/2023/09/o-que-e-streaming-saiba-o-que-significa-e-quais-plataformas-existem-streaming.ghtml. Acesso em: 15 out. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GILROY, Paul. **O Atlântico negro**: modernidade e dupla consciência. Tradução de Cid Knipel Moreira. 2. ed. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012. 432 p.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 27-43.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Depoimentos e discursos**: uma proposta metodológica de análise de dados qualitativos. Brasília: Liberlivro, 2005.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. Modelo de comportamento informacional de usuários: uma abordagem teórica. *In*: VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. cap. 6. p. 127-142. Disponível em: https://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171-07.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.

PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p.11-26. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33742/1/informacao-e-protagonismo-social-RI.pdf. Acesso em: 8 set. 2026.

PERROTTI, Edmir; PIERUCCINI, Ivete. A mediação cultural como categoria autônoma. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 1-22, maio/ago. 2014. Disponível em: https://share.google/ebPa3fLg2vfzUhqwb. Acesso em: 8 set. 2026.

PIERUCCINI, Ivete. Mediação e protagonismo cultural: a Estação Memória. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 59-75.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: ANCIB, 2007. p. 1-16. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/178073. Acesso em: 8 set. 2026.

PRÓ-MÚSICA BRASIL. **Relatório Anual do Mercado Fonográfico Nacional**. 2025. Disponível em: https://pro-musicabr.org.br/wp-content/uploads/2026/03/V6_PM_Relatorio-Mercado-Brasileiro-de-Musica-2025.pdf. Acesso em: 9 fev. 2026.

QUEIROZ, Gregório José Pereira de. Os tipos de ouvinte. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, ano V, n. 6, p. 1-20, 2002. Disponível em: https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/download/325/306/487. Acesso em: 3 mar. 2025.

VICENTE, Eduardo; KISCHINHEVSKY, Marcelo; MARCHI, Leonardo de. A consolidação dos serviços de streaming e os desafios à diversidade musical no Brasil. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (Eptic)**, São Cristóvão, v. 20, n. 1, p. 25-42, jan./abr. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/eptic/article/view/8578/6832. Acesso em: 22 ago. 2025.

WILSON, Tom D. Human information behavior. **Informing Science Research**, Colorado, v. 3, n. 2, p. 49-56, 2000. Disponível em: https://www.inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf. Acesso em: 12 mai. 2025.

WILSON, Tom D. Models in information behavior research. **Journal of Documentation**, Londres, v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/EUM0000000007145/full/html. Acesso em: 5 jun. 2025.